

# Líder da Revolta da Chibata, de 1910, ainda espera anistia

*CCJ da Câmara decide indenizar família, mas tira projeto da pauta para adaptações jurídicas*

**B**RASÍLIA – O Congresso deu ontem mais um passo para reconhecer, 93 anos depois, a anistia e a indenização para a família do marinheiro João Cândido Felisberto, líder da chamada Revolta da Chibata, ocorrida no Rio de Janeiro, em 1910. A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ), já em comum acordo com o governo, praticamente decidiu que a família de João Felisberto receberá indenização da União.

“A Justiça ao marinheiro será feita”, garantiu o presidente da CCJ, Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP). Segun-

do ele, a Câmara também deve estipular o valor da indenização, baseando-se no período em que Felisberto teria passado na Marinha.

O marinheiro liderou, no início do século passado, um movimento contra a punição aplicada pelos oficiais, que surravam os marinheiros com chibatas a bordo dos navios. A revolta durou 3 dias, depois que o marinheiro Marcelino Rodrigues de Menezes recebeu 255 chibatadas por ter distribuído panfleto protestando contra o castigo.

Liderados por João Felisberto, os marinheiros tomaram o encouraçado Minas Gerais. Ele foi anistiado pelo então

presidente Hermes da Fonseca, mas pouco depois foi desligado da Marinha.

**Peixes** – Na sessão de ontem, a CCJ analisou o caso do marinheiro, mas a proposta foi retirada de pauta para modificar o texto original do Senado. “Só queremos fazer as adaptações jurídicas e legislativas. Isso não quer dizer que não iremos aprovar a anistia”, explicou Greenhalgh.

O processo de anistia do marinheiro foi relatado pelo senador Ruy Barbosa, em 1912, mas apesar de ter sido publicado, João Felisberto nunca recebeu qualquer indenização ou reconhecimento. Desligado da Marinha, ele se tornou vendedor de peixes no Rio, profissão que exerceu por 40 anos, até pouco antes de sua morte, em dezembro de 1969, aos 89 anos. (E.L.)

